

CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA
EM LÍNGUA PORTUGUESA
PARA ESTRANGEIROS

GUIA DE CAPACITAÇÃO PARA
EXAMINADORES DA PARTE
ORAL DO CELPE-BRAS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA EXECUTIVA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)

CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

**GUIA DE CAPACITAÇÃO PARA
EXAMINADORES DA PARTE ORAL
DO CELPE-BRAS**

BRASÍLIA | DF | OUTUBRO DE 2013

**Este guia baseia-se na versão do Manual
do Aplicador, publicada em 2006.**

REDAÇÃO

Jerônimo Coura Sobrinho
Margarete Schlatter
Matilde V. R. Scaramucci
Nina A. Mabuchi Miyaki
Norimar Judice
Regina L. P. Dell'Isola
Ronaldo Amorim Lima
Simone Paula Kunrath

REVISÃO

Iracema Luiza de Souza
Margarete Schlatter
Maria Regina Marques Marinho
Matilde V. R. Scaramucci

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

Jerônimo Coura Sobrinho
Juliana Roquele Schoffen
Leandro Rodrigues Alves Diniz
Letícia Grubert dos Santos
Matilde Virginia Ricardi Scaramucci
Natalia Tosatti
Regina Lúcia Péret Dell'Isola
Ricardo Moutinho
Ronaldo Amorim Lima
Simone Paula Kunrath
Viviane Bagio Furtoso

PROJETO GRÁFICO

Marcos Hartwich

DIAGRAMAÇÃO

José Miguel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Guia de capacitação para examinadores da parte oral do Celpe-Bras : Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

25 p.

ISBN 978-85-7863-024-9

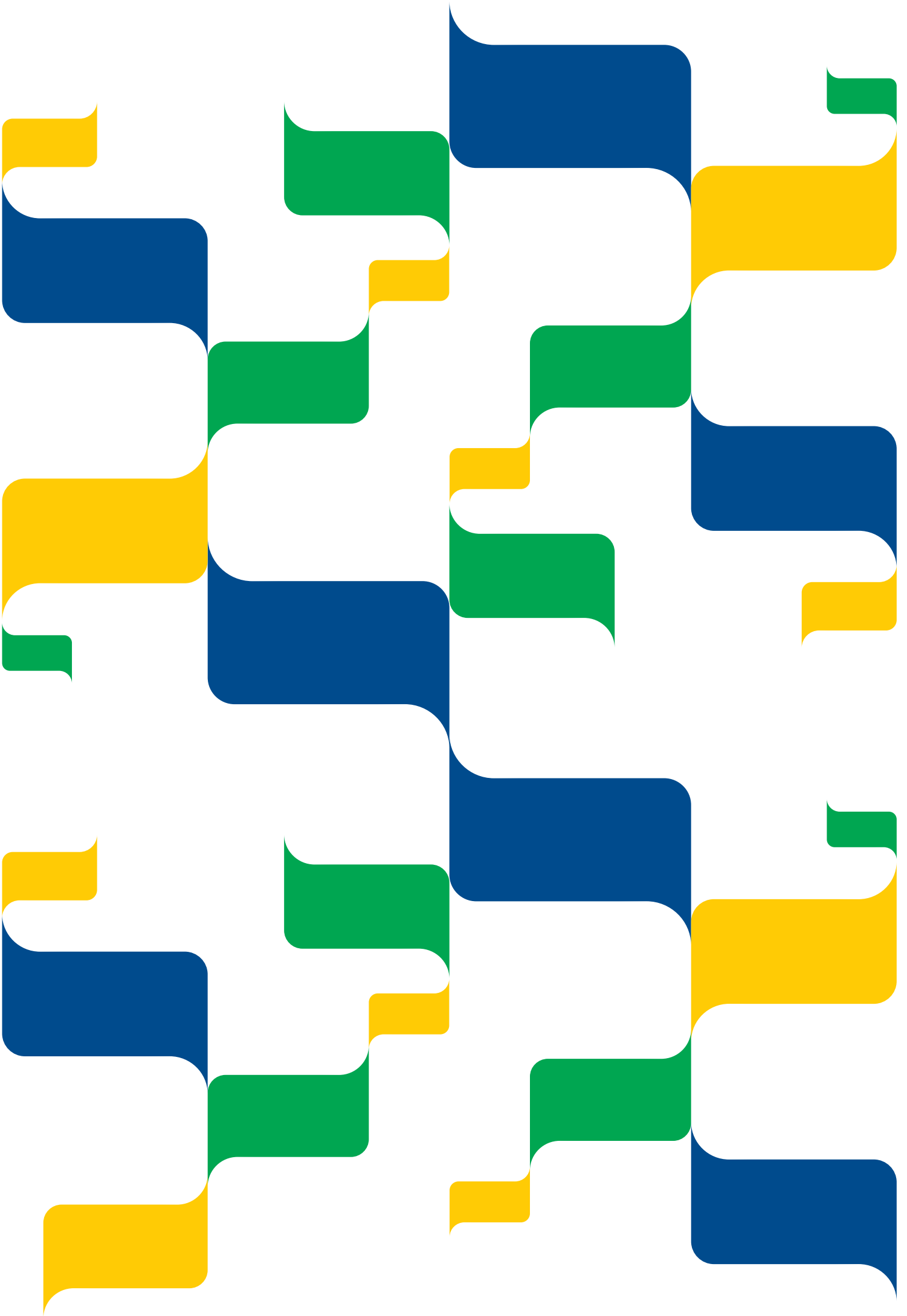
1. Certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros. 2. Exame oral. 3. Examinador. 4. Capacitação. I. Título.

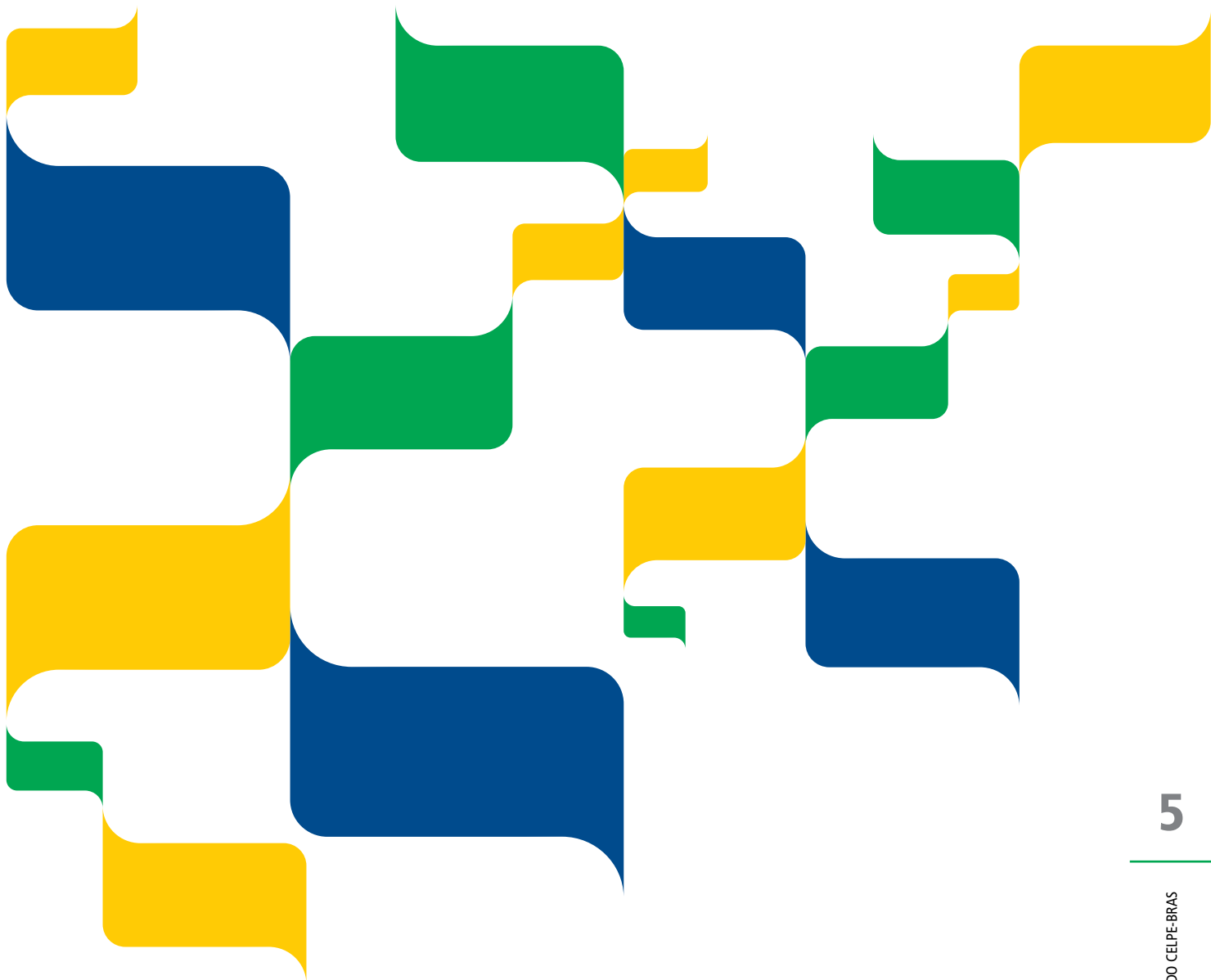
CDU 806.90 : 371.279.8 –054.6



SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Exame para a obtenção do Celpe-Bras	6
3. Exame de proficiência	6
4. Concepção teórica do Celpe-Bras	7
5. Níveis de proficiência	8
6. Estrutura do Celpe-Bras	9
7. A avaliação da Parte Escrita do Celpe-Bras	10
8. A avaliação da Parte Oral do Celpe-Bras	13
9. Procedimentos de Aplicação da Parte Oral do Celpe-Bras	18
10. Indicações de Leitura.....	20





1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Guia é apresentar orientações para a capacitação de examinadores da Parte Oral do Exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Os examinadores da Parte Oral do Celpe-Bras devem ser proficientes em português do Brasil. Em casos excepcionais em que não seja possível a atuação de profissionais brasileiros, pode ocorrer credenciamento de estrangeiros como examinadores da Parte Oral do Celpe-Bras, desde que atestada a sua proficiência em português do Brasil, o que caberá ao Inep, com o apoio da Comissão Técnico-Científica do Celpe-Bras.

2. EXAME PARA A OBTENÇÃO DO CELPE-BRAS

O Celpe-Bras é o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC), e aplicado, no Brasil e em outros países, por Postos Aplicadores credenciados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Trata-se do único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo governo brasileiro.

O Celpe-Bras é internacionalmente aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de proficiência em língua portuguesa. No Brasil, é exigido por universidades para o ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para a validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no País. É, também, requisito para inscrição profissional em algumas entidades de classe, a exemplo do Conselho Federal de Medicina (CFM). É importante destacar que o Celpe-Bras não habilita os aprovados a atuarem como professores de língua portuguesa, pois essa função pressupõe uma formação específica, que envolve habilidades e competências não avaliadas no Exame.

O Celpe-Bras conta com a supervisão de uma Comissão Técnico-Científica, composta por professores especialistas nas áreas de avaliação e ensino de português para falantes de outras línguas, selecionados em chamada pública realizada pelo Inep. O Exame compreende duas partes: Parte Escrita e Parte Oral, elaboradas por colaboradores cadastrados em chamada pública feita pelo Inep. Para receber a certificação, o examinando deve demonstrar proficiência nas quatro habilidades, avaliadas de forma integrada: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita.

3. EXAME DE PROFICIÊNCIA

Um exame de proficiência é aquele que tem objetivos de avaliação definidos com base em necessidades de uso da língua-alvo. No caso do Celpe-Bras, as habilidades avaliadas incluem aquelas necessárias para realizar estudos ou desempenhar funções de trabalho no Brasil ou no exterior, quando o uso do português se fizer necessário. Tais habilidades incluem comunicar-se em situações do dia a dia, tais como: interagir oralmente ou por escrito em atividades do contexto escolar/universitário (esclarecer dúvidas com o professor, fazer provas, apresentar seminários etc.) e externas a ele (fazer relatos, fazer compras, obter informações, reclamar, ir ao médico etc.). Por ser um exame de proficiência, o Celpe-Bras não é elaborado com o objetivo de avaliar o desempenho na língua-alvo, independentemente das circunstâncias em que ela foi aprendida.

4. CONCEPÇÃO TEÓRICA DO CELPE-BRAS

Na capacitação do examinador do Celpe-Bras, é importante que os pressupostos teóricos subjacentes ao Exame sejam compreendidos.

O Exame é de natureza **comunicativa**. Isso significa que não se busca aferir conhecimentos a respeito da língua por meio de questões sobre a gramática e o vocabulário, mas sim a capacidade de uso dessa língua. A proficiência do examinando é avaliada pelo seu desempenho em tarefas comunicativas semelhantes a situações que podem ocorrer no cotidiano de um estrangeiro que pretende interagir em português.

A tarefa pressupõe a realização de uma ação mediada pelo uso da linguagem por meio de textos (orais e/ou escritos) organizados de forma socialmente construída. Em outras palavras, trata-se de um convite para interagir no mundo, usando a linguagem com um propósito social. Assim, em cada tarefa, há sempre uma ação com um **propósito** claro de comunicação (escrever um texto para reclamar, para informar, para discordar etc.), planejada por um **enunciador** (morador de um determinado bairro, gerente de uma empresa, internauta etc.) e direcionada a um ou mais **interlocutores** (leitores de um jornal, um amigo, um chefe etc.), o que permite ao examinando adequar seu texto à situação de comunicação. As tarefas do Celpe-Bras levam, assim, o examinando a produzir determinados **gêneros do discurso** (artigo de opinião, conto, panfleto, e-mail, carta de reclamação etc.), especificados nos enunciados das tarefas.

Na avaliação, esses aspectos são utilizados para se julgar a adequação dos textos do examinando. Verifica-se, dessa forma, sua capacidade de produzir textos orais e escritos para agir em sociedade, com propósitos comunicativos precisos e específicos, comunicando-se com os conhecimentos de que dispõe acerca da língua e sobre os rituais sociais que regulam a interlocução. Embora não haja questões explícitas sobre gramática e vocabulário, esses elementos são levados em conta na avaliação do desempenho do examinando, dada sua importância na elaboração de qualquer texto (oral ou escrito).

No que se refere à questão cultural, **entende-se por cultura as experiências de mundo e práticas compartilhadas pelos membros de uma comunidade**. Os sujeitos agem em contexto e, como tal, são influenciados por sua própria biografia, que é marcada pelo contexto social e histórico no qual estão inseridos. Cultura não é vista aqui como uma lista de fatos, autores ou datas importantes, mas como um conjunto de aspectos e fatores inter-relacionados, tais como: formas de interagir em diversas situações e contextos, atribuição de valores, representações de si próprio e do outro e modos de relacionar a interação e a organização cotidiana com sistemas. Longe de ser algo acabado, cultura é (re)construída nas práticas cotidianas de uma comunidade. Levar em conta a cultura

brasileira no Celpe-Bras significa, portanto, estar sensibilizado para outros pontos de vista sobre o mundo, considerando-se a situação específica da interação oral e/ou escrita.

Em resumo, com base em uma visão da linguagem como ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando língua e cultura como elementos indissociáveis, o conceito de proficiência que fundamenta o Exame consiste no **uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo**. Nesse sentido, a prática da linguagem tem de levar em conta o contexto, o propósito e o(s) interlocutor(es) envolvido(s) na interação com o texto.

5. NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Por meio de um único exame, são avaliados, para efeito de certificação, quatro níveis de proficiência: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

O desempenho do examinando é avaliado por meio das quatro tarefas da Parte Escrita e pelo desempenho na Parte Oral. A obtenção do Certificado está condicionada ao equilíbrio entre o desempenho nessas duas partes. Assim, mesmo apresentando um desempenho avançado na Parte Oral, caso o examinando não alcance um desempenho de nível intermediário (nível mínimo para certificação) na Parte Escrita, ele não obterá certificação. De maneira análoga, para obter o Certificado Avançado, o examinando deve alcançar esse nível em ambas as partes do Exame. Como o objetivo do Celpe-Bras é certificar a proficiência em língua portuguesa em todas as habilidades de forma integrada, não há cálculo de média entre as notas da Parte Escrita e da Parte Oral.

A diferença entre os níveis espelha a qualidade do desempenho nas tarefas de compreensão e produção textual (oral e escrita) em três aspectos: adequação ao contexto (cumprimento do propósito de compreensão e de produção, levando em conta o gênero discursivo, o enunciador e o interlocutor), adequação discursiva (coesão e coerência) e adequação linguística (uso adequado de vocabulário e de estruturas gramaticais).

O **Certificado Intermediário** é conferido ao examinando que evidencia um domínio operacional parcial da língua portuguesa, demonstrando ser capaz de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano; trata-se de alguém que usa estruturas simples da língua e vocabulário adequado a contextos conhecidos, podendo apresentar inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) mais frequentes em situações desconhecidas.

O **Certificado Intermediário Superior** é conferido ao examinando que preenche as características descritas no nível Intermediário. Entretanto, as inadequações e as

interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) na produção oral e escrita são menos frequentes do que naquele nível.

O **Certificado Avançado** é conferido ao examinando que evidencia domínio operacional amplo da língua portuguesa, demonstrando ser capaz de compreender e produzir textos orais e escritos, de forma fluente, sobre assuntos variados em contextos conhecidos e desconhecidos. Trata-se de alguém, portanto, que usa estruturas complexas da língua e vocabulário adequado, podendo apresentar inadequações ocasionais na comunicação, especialmente em contextos desconhecidos. O examinando que obtém este certificado tem condições de interagir com desenvoltura nas mais variadas situações que exigem domínio da língua-alvo.

O **Certificado Avançado Superior** é conferido ao examinando que preenche todos os requisitos do nível Avançado; porém, as inadequações na produção escrita e oral são menos frequentes do que naquele nível.

A exigência de um dos níveis de certificação é decisão exclusiva da instituição que pretende usar o Exame como instrumento de seleção ou avaliação de seus candidatos e deverá estar condicionada às exigências ou às necessidades de uso da língua-alvo em seus respectivos contextos.

6. ESTRUTURA DO CELPE-BRAS

O Celpe-Bras é estruturado em duas partes: uma Parte Escrita e uma Parte Oral.

A Parte Escrita, com duração de três horas, é composta por quatro tarefas que integram compreensão (oral e escrita) e produção escrita, conforme apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 – PARTE ESCRITA DO CELPE-BRAS

Tarefa	Texto-base	Habilidades envolvidas	Tempo de realização
1	Vídeo	Compreensão oral e Produção escrita	30 minutos
2	Áudio	Compreensão oral e Produção escrita	2 horas e 30 minutos
3	Texto escrito	Compreensão escrita e Produção escrita	
4	Texto escrito	Compreensão escrita e Produção escrita	

A Parte Oral, com duração de 20 minutos, consiste em uma interação face a face entre o examinando e o entrevistador, integrando compreensão (oral e escrita) e produção oral. A interação é dividida em duas etapas, conforme Quadro 2.

QUADRO 2 – PARTE ORAL DO CELPE-BRAS

Etapa	Conteúdo da Interação	Habilidades envolvidas	Tempo
1	Conversa sobre interesses pessoais do examinando com base nas informações obtidas nos formulários de inscrição.	Compreensão oral e Produção oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos do cotidiano e de interesse geral com base em três Elementos Provocadores.	Compreensão escrita/oral e Produção oral	15 minutos (cinco minutos para cada Elemento Provocador)

7. A AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA DO CELPE-BRAS

O processo de avaliação da Parte Escrita é realizado na sede do Inep, em Brasília, diferentemente da avaliação da Parte Oral, que é feita nos Postos Aplicadores no momento da interação face a face. As interações são gravadas em áudio para dirimir possíveis discrepâncias e também para aferição e análise por parte da Comissão Técnico-Científica, assim como para avaliação da qualidade da aplicação.

A Parte Escrita é avaliada por corretores selecionados pelo Inep a partir de chamada pública, e supervisionados pela Comissão Técnico-Científica do Exame. Os critérios de avaliação são elaborados por essa Comissão e, posteriormente, refinados com base em amostras de textos produzidos pelos examinandos.

Em todas as tarefas da Parte Escrita, a avaliação envolve a compreensão (oral e escrita) e a produção escrita de forma integrada. A compreensão é avaliada considerando-se a adequação e a relevância da produção do examinando em resposta ao texto (oral ou escrito). Quando se considera a proficiência como uso adequado da língua para praticar ações, torna-se essencial para a avaliação da produção oral ou escrita a adequação ao contexto. Isso quer dizer que, mesmo que apresente coesão e adequação linguística, a produção do examinando será julgada como inadequada se não cumprir o que foi solicitado pela tarefa. Uma produção que cumpre os propósitos de leitura e escrita será considerada de nível Avançado; uma produção que cumpre parcialmente esses propósitos será considerada de nível Intermediário.

A qualidade com que a ação será desenvolvida, ou seja, a adequação contextual e discursiva (gênero, interlocutor, enunciador, propósito) e a adequação linguística (clareza e coesão; adequação lexical e gramatical) servirão de referência para a distinção entre os níveis Intermediário e Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

Coesão e coerência são vistas como conceitos relacionados e complementares. A coerência textual é um processo de construção de sentidos que se estabelece na

interação texto-usuário. Trata-se da possibilidade de se estabelecer no texto alguma forma de unidade, relação e continuidade de sentidos. Dentre os aspectos que colaboram para sua construção, encontram-se os seguintes: a manutenção de um tópico por meio de retomadas de conceitos e ideias; a progressão do texto, ou a organização da estrutura informacional para guiar o leitor em sua compreensão; a articulação do texto ou as relações lógicas que se estabelecem entre fatos, ações ou eventos e conceitos no universo textual; a não contradição, ou a compatibilidade entre ideias e conceitos no mundo textual e o mundo real a que se referem.

A coesão textual, por sua vez, caracteriza-se pela presença de elementos linguísticos na estrutura de superfície do texto, que sinalizam conexões sintáticas e semânticas entre as sentenças e permitem a integração dessas com o todo. Entre os elementos de coesão estão, por exemplo, paráfrases, operadores de junção (sinais que explicitam as relações entre eventos no texto), tempo e aspecto verbais e elipse. Inadequações no uso desses elementos de coerência e coesão, seja pela imprecisão, seja pela ambiguidade, podem causar quebras na continuidade e/ou na progressão, comprometendo a estruturação do texto e, conseqüentemente, dificultando sua compreensão.

Em lugar de uma aferição quantitativa de pontos isolados da língua, faz-se uma avaliação qualitativa do desempenho tendo em vista o objetivo da tarefa. Nesse sentido, uma produção textual com pouca ou nenhuma inadequação linguística não necessariamente demonstra compreensão do propósito da tarefa. Proficiência implica agir efetivamente mediante o uso da linguagem. Nessa perspectiva, ler significa mais do que compreender as palavras do texto, envolvendo a atribuição de sentidos autorizados pelo texto, a seleção de informações relevantes de modo a relacioná-las e usá-las para propósitos específicos solicitados pela tarefa. Por outro lado, a escrita implica o uso de informação relevante e a adequação da linguagem ao propósito (como, por exemplo, reclamar, opinar, argumentar etc.) e ao interlocutor (que pode ser um amigo, o chefe, os leitores de um jornal etc.), levando-se em conta os parâmetros de textualização de diferentes gêneros discursivos (uma mensagem eletrônica, uma carta do leitor, texto publicitário etc.).

No Celpe-Bras, cada examinando produz quatro textos, em resposta às quatro tarefas da Parte Escrita do Exame. Segundo a logística de avaliação do Celpe-Bras, cada um dos quatro textos produzidos pelos examinandos é avaliado de forma independente por dois corretores. A eventual disparidade de notas atribuídas a um mesmo texto conduz à sua reavaliação pela equipe responsável pela tarefa, que atribuirá uma única nota ao desempenho do examinando, em substituição às duas notas díspares. A identidade dos examinandos é mantida em sigilo na avaliação das tarefas da Parte Escrita.

A avaliação das tarefas da Parte Escrita é feita com base em uma grade elaborada pela Comissão Técnico-Científica do Celpe-Bras. A cada edição do Exame são definidas

quatro grades de avaliação, uma para cada tarefa, contemplando critérios discursivos e linguísticos, com base no tema e no conteúdo do texto (oral ou escrito) que serviu de base para a tarefa proposta. Os textos são avaliados pela adequação ao gênero do discurso demandado no enunciado da tarefa, contemplando aspectos relacionados às posições do enunciador e do interlocutor, e ao propósito comunicativo. Os critérios linguísticos e discursivos dizem respeito à organização textual, mais precisamente clareza e coesão; adequação lexical e gramatical.

O grau de atendimento a todos esses critérios define a nota a ser atribuída a cada texto produzido pelo examinando, que pode variar de 0 (zero) a 5 (cinco). Ressalte-se que os aspectos discursivos (gênero, interlocutor, enunciador, propósito) do texto do examinando direcionam a avaliação dos aspectos linguísticos de sua produção: o atendimento aos critérios discursivos constitui a condição primeira para a avaliação dos aspectos linguísticos e os determinam (são considerados adequados aspectos linguísticos que condizem com o gênero discursivo e a relação de interlocução estabelecida em cada texto).

EXEMPLO DE UMA TAREFA:

(Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/celpebras-estrutura_exame>)

QUADRO 3 – TAREFA 3

Enunciado da Tarefa 3 – Cosméticos para Homens – Celpe-Bras 2011-1
Você trabalha no departamento de <i>marketing</i> de uma empresa fabricante de cosméticos que pretende ampliar sua produção. Com base nas informações da reportagem abaixo, escreva um texto para a diretoria dessa empresa, salientando o perfil do homem contemporâneo e sugerindo a criação de uma linha completa de produtos para o público masculino.

QUADRO 4 – ASPECTOS DISCURSIVOS E LINGÜÍSTICOS AVALIADOS NA PARTE ESCRITA

Aspectos discursivos avaliados	Aspectos linguísticos avaliados
<p>Enunciador: Funcionário do departamento de <i>marketing</i> da fábrica de cosméticos.</p> <p>Interlocutor: Diretor da fábrica de cosméticos.</p> <p>Propósito comunicativo: Escrever um texto para a diretoria da fábrica de cosméticos sugerindo a criação de uma linha de produtos direcionada ao público masculino e salientando o perfil do homem contemporâneo.</p>	<p>O atendimento aos aspectos linguísticos varia do mais adequado (nota 5) ao menos adequado (notas 1 e 0).</p>

8. A AVALIAÇÃO DA PARTE ORAL DO CELPE-BRAS

8.1 OS EXAMINADORES DA PARTE ORAL

A escolha dos examinadores da Parte Oral é de responsabilidade do Coordenador do Posto Aplicador. Vale salientar que os examinadores da Parte Oral devem ser devidamente reconhecidos como tal pelo Inep.

Cada examinando será avaliado por dois examinadores (Entrevistador e Observador). Os examinadores da Parte Oral avaliam o examinando imediatamente após o término da interação, com base em grades de avaliação que refletem dois olhares distintos e complementares: um olhar holístico e um olhar analítico (ver Quadros 5 e 6, respectivamente, mais adiante neste documento).

8.2 A DURAÇÃO E A ESTRUTURA DA INTERAÇÃO FACE A FACE

A avaliação da proficiência oral do examinando se dará a partir de uma interação face a face gravada, de 20 minutos, em que os primeiros 5 minutos da interação são sobre atividades de interesse do examinando, a partir de tópicos que constam nos formulários de inscrição (família, *hobbies*, profissão, entre outros), e os 15 minutos seguintes sobre tópicos do cotidiano e de interesse geral com base em três Elementos Provocadores diferentes, com a duração de 5 minutos cada um, conforme explicitado no Quadro 2 deste documento.

8.3 O PLANEJAMENTO DA INTERAÇÃO FACE A FACE

O planejamento da primeira parte da interação é etapa fundamental para o sucesso da aplicação da Parte Oral. Os examinadores deverão ler os formulários de inscrição dos examinandos que entrevistarão para obter informações sobre o quanto esses examinandos conhecem da cultura brasileira, sua motivação para aprender português, seus interesses pelo país (estudo, trabalho, relacionamentos) etc. Os formulários servirão, portanto, como fonte de informações para que os examinadores conheçam melhor o examinando e selecionem os Elementos Provocadores que favoreçam a interação em função do sexo, idade, interesses, nacionalidade, área de atuação etc. dos examinandos.

8.3.1 OS ELEMENTOS PROVOCADORES (EP)

A cada edição do Celpe-Bras, são disponibilizados aos examinadores da Parte Oral 20 (vinte) Elementos Provocadores, que versam sobre temas variados. Os Elementos Provocadores são montagens que incluem textos de gêneros diversos e que podem estar acompanhados de elementos visuais, que circulam ou circularam no Brasil. O objetivo

desses materiais é fornecer informações e pontos de vista sobre acontecimentos de interesse público, para alimentar a interlocução entre o entrevistador e o examinando ao longo da interação. Para cada texto selecionado é elaborado um roteiro de perguntas a ser utilizado pelos entrevistadores. As perguntas devem ser feitas de maneira a simular uma conversa levando-se em consideração as respostas efetivas dadas pelo examinando no momento da interação.

8.4 O ROTEIRO DE QUESTÕES DOS ELEMENTOS PROVOCADORES

A primeira pergunta do roteiro de questões de cada Elemento Provocador busca eliciar a compreensão de seu conteúdo informacional, de modo a dar início à conversa, que deverá ser norteadas pelas perguntas seguintes. Nessa primeira pergunta, o entrevistador pode auxiliar o examinando quanto à compreensão do conteúdo do EP ou de vocabulário específico que não seja do seu conhecimento (gírias, expressões idiomáticas, vocabulário específico etc). A ideia, nesse momento, não é avaliar a leitura e nem conhecimentos de assuntos específicos, mas levar o examinando a interagir a partir dos temas propostos no EP, para que possa ter sua proficiência oral avaliada.

8.5 O AMBIENTE PARA A REALIZAÇÃO DA INTERAÇÃO FACE A FACE

Além de ser desejável a construção de um clima de confiança mútua entre examinador e examinando, é imprescindível que esse último se sinta confortável no espaço físico destinado à interação. Sugere-se que o observador fique um pouco mais distante do examinando do que o entrevistador, mas em uma posição que permita que examinando e observador se vejam. Além disso, o ambiente não pode ter ruídos que comprometam a qualidade da gravação.

8.6 ATRIBUIÇÕES DO ENTREVISTADOR

Ao **Entrevistador** compete: sustentar a interação, sem julgar as opiniões do examinando; articular as respostas do examinando aos novos tópicos da conversa; levar o examinando a se expressar, explorando o máximo do conhecimento de língua e das práticas de comunicação; atribuir uma nota ao desempenho global do examinando.

Embora o planejamento da interação deva ser feito, conjuntamente, pelos dois examinadores – Entrevistador e Observador, a gestão da interação face a face é de inteira responsabilidade do primeiro. É o entrevistador quem conduz a interação, em todos os seus momentos, de forma a estimular a produção oral do examinando. Ao final da interação, o entrevistador atribui uma única nota (entre zero e cinco) para o examinando, com base na grade de avaliação holística da proficiência oral do Celpe-Bras (Quadro 5).

QUADRO 5 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO FACE A FACE – ENTREVISTADOR

GRADE DE AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO FACE A FACE	
Nota	Descrição do desempenho do examinando
5	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo bastante para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com raras inadequações. Sua pronúncia é adequada e demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
4	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com inadequações ocasionais na comunicação. Sua pronúncia pode apresentar algumas inadequações. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
3	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência, mas também algumas inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
2	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Apresenta poucas hesitações, com algumas interrupções no fluxo da conversa. Sua produção apresenta inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Pode demonstrar alguns problemas de compreensão do fluxo da fala.
1	Quando o examinando contribui pouco para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta muitas pausas e hesitações, ocasionando interrupções no fluxo da conversa ou apresenta alternância no fluxo de fala entre língua portuguesa e outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra problemas de compreensão do fluxo natural da fala.
0	Quando o examinando raramente contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta pausas e hesitações muito frequentes, que interrompem o fluxo da conversa, ou apresenta fluxo de fala em outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia, que comprometem a comunicação. Demonstra problemas de compreensão de fala simplificada e pausada.

8.7 ATRIBUIÇÕES DO OBSERVADOR

Tal examinador atribui uma nota de 0 (zero) a 5 (cinco) para cada um dos aspectos apresentados na **Grade de avaliação da interação Face a Face - Observador**, a saber:

- compreensão do fluxo da conversa e do conteúdo informacional dos Elementos Provocadores;
- competência interacional (habilidade de manter uma conversa);
- fluência na comunicação;
- adequação lexical;
- adequação gramatical; e
- pronúncia.

Como o desempenho do examinando pode oscilar ao longo da interação, as notas tanto do observador como do entrevistador somente deverão ser dadas após seu término, e devem ser dadas de maneira independente, ou seja, **sem que haja qualquer tipo de comunicação entre os dois examinadores**. É importante dizer que a média das seis notas atribuídas pelo observador será posteriormente calculada pelo sistema, levando-se em conta que os aspectos avaliados têm pesos diferentes.

As notas do entrevistador e do observador contribuem igualmente para a nota final do desempenho oral do examinando e são importantes para os cálculos dos índices de confiabilidade do Exame. Em caso de discrepância significativa entre as duas notas, uma banca de avaliadores selecionados pelo Inep reavaliará o desempenho do examinando, substituindo as notas dos examinadores pela nota da banca. Considera-se discrepância significativa quando um examinador atribui uma nota que se encaixa em um dado nível de proficiência e o outro examinador atribui uma nota que se encaixa em outra faixa de proficiência.

Embora sejam avaliadas pelos examinadores no momento da interação, as entrevistas são gravadas em áudio para dirimir possíveis discrepâncias e também para eventual aferição e análise por parte da Comissão Técnico-Científica, assim como para avaliação da qualidade da aplicação.

QUADRO 6 - GRADE DE AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO FACE A FACE - OBSERVADOR

	5	4	3	2	1	0
COMPREENSÃO	Compreensão do fluxo natural da fala. Rara necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Compreensão do fluxo natural da fala. Alguma necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Muitos problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade muito frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras básicas, em ritmo normal da fala.	Problemas sérios na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade constante de repetição e/ou reestruturação, mesmo em situação de fala simplificada e muito pausada.
COMPETÊNCIA INTERACIONAL	Apresenta muita desenvoltura e autonomia, contribuindo muito para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Apresenta desenvoltura e autonomia. Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Pode se limitar a respostas breves, mas contribui para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, contribuindo pouco para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, raramente contribuindo para o desenvolvimento da conversa, que fica totalmente dependente do avaliador. Mesmo quando necessário, não faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.
FLUÊNCIA	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, sem interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, com poucas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, algumas vezes, para resolver algum problema de construção linguística, com algumas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitação para organização do pensamento e para resolver algum problema de construção linguística, com interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações frequentes exigem um grande esforço do interlocutor, ou alternância no fluxo da fala entre língua portuguesa e outra língua.	Pausas e hesitações muito frequentes interrompem o fluxo da conversa, ou fluxo de fala em outra língua.
ADEQUAÇÃO LEXICAL	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Raras interferências de outras línguas.	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Poucas interferências de outras línguas.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Algumas interferências de outras línguas, com ocasional comprometimento da interação.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano com algumas limitações que podem interferir no desenvolvimento de ideias. Algumas interferências da língua materna, ocasionando algum comprometimento da interação.	Vocabulário inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, ocasionando frequente comprometimento da interação.	Vocabulário muito inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, comprometendo a interação.
ADEQUAÇÃO GRAMATICAL	Uso de variedade ampla de estruturas. Raras inadequações na utilização de estruturas.	Uso de variedade ampla de estruturas. Poucas inadequações na utilização de estruturas complexas e raras inadequações no uso de estruturas básicas.	Uso de variedade de estruturas. Algumas inadequações na utilização de estruturas complexas e poucas inadequações no uso de estruturas básicas.	Uso da variedade limitada de estruturas. Inadequações mais frequentes tanto na utilização de estruturas complexas quanto nas básicas.	Uso de variedade limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas.	Uso de variedade bastante limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas, comprometendo a interação.
PRONÚNCIA*	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) adequada.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com algumas inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências frequentes de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) inadequada e/ou interferências acentuadas de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) muito inadequada e/ou interferências muito acentuadas de outras línguas.

* Não se espera uma fala sem sotaque nem mesmo nos níveis mais altos.

9. PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DA PARTE ORAL DO CELPE-BRAS

As instruções para a operacionalização da aplicação do Celpe-Bras constam do **Guia de Orientações para os Coordenadores de Postos Aplicadores do Celpe-Bras**.

ATENÇÃO: É importante que as interações face a face, com duração de 20 minutos, sejam agendadas a cada 30 minutos, para que haja tempo suficiente para que os examinadores procedam à avaliação da proficiência oral do examinando.

MATERIAL: O material indispensável para a realização da Parte Oral do Exame é o seguinte:

- gravadores de áudio;
- lista de presença;
- ata de aplicação da Parte Oral;
- formulários preenchidos pelos examinandos no momento da inscrição;
- elementos provocadores e roteiros de perguntas; e
- fichas de avaliação do Entrevistador e do Observador.

Os examinandos deverão assinar a lista de presença e apresentar um documento de identificação antes do início da Parte Oral.

TEMPO: A Parte Oral do Celpe-Bras deve ser desenvolvida em 20 minutos, assim distribuídos:

- Conversa com base nos formulários preenchidos no momento da inscrição (5 minutos); e
- Conversa a partir de três Elementos Provocadores (15 minutos - aproximadamente 5 minutos para cada um).

ATENÇÃO: O tempo de 20 minutos para a Parte Oral deve ser rigorosamente respeitado, assim como o tempo de cada parte da interação, independentemente do nível apresentado pelo examinando no início ou durante a interação.

ETAPAS DA INTERAÇÃO FACE A FACE

Etapa 1 (conversa sobre tópicos relacionados à experiência do examinando, com duração de 5 minutos)

- A interação tem como ponto de partida as informações contidas nos formulários preenchidos no momento da inscrição.
- O objetivo desta etapa é criar um clima positivo, deixando o examinando à vontade.

- O entrevistador deverá, à medida que a interação acontece, promover a conversa, demonstrando interesse pelas respostas do examinando.

ATENÇÃO: O entrevistador já terá lido o formulário do examinando, antes da entrevista, por isso não deve repetir literalmente as perguntas já respondidas no formulário, mas tomá-las como base para conduzir a conversa nessa primeira etapa da interação face a face.

Etapa 2 (conversa a partir de Elementos Provocadores, com duração de 15 minutos)

- Nesta etapa, o examinando deverá expressar ideias e opiniões a partir de três Elementos Provocadores, previamente selecionados pelos examinadores. Os Elementos Provocadores têm como objetivo proporcionar ao examinando oportunidades para demonstrar sua proficiência oral em assuntos diversos, devendo, portanto, tratar de assuntos diferentes dos abordados na Etapa 1.
- O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada Elemento Provocador pelo examinando é de 1 minuto, podendo ser reduzido ou estendido (até, no máximo, dois minutos), de acordo com a necessidade do examinando.
- As perguntas que acompanham cada Elemento Provocador são sugestões para o entrevistador incentivar a participação do examinando. Como na Etapa 1, o entrevistador deverá, à medida que a interação acontece, mostrar-se interessado e continuar a conversa levando em conta as respostas do examinando (completando 5 minutos para cada um dos Elementos Provocadores).

ATENÇÃO: Os Elementos Provocadores estão numerados. Anote na ficha de avaliação da interação face a face - Entrevistador os números dos 3 elementos provocadores utilizados em cada interação.

GRAVAÇÃO: A interação face a face deverá ser registrada em áudio para segurança tanto dos examinadores como do examinando, por exigência do Inep.

- No início de cada gravação, antes de iniciar a interação face a face, o entrevistador deverá avisar ao examinando que a interação será gravada e, a seguir, gravar os seguintes dados, nesta ordem: o nome do Exame, a instituição credenciada, a data de sua realização, o nome dos examinadores (Entrevistador e Observador), o número e o nome do examinando.
- O gravador deverá permanecer ligado durante toda a interação, inclusive durante os períodos em que o examinando estiver observando e/ou lendo o Elemento Provocador.
- Transcorridos os 20 minutos da interação face a face, o entrevistador agradece ao examinando e encerra a interação. É importante assegurar a qualidade da gravação.

ATENÇÃO: É fundamental que nenhum dos examinadores expresse qualquer comentário (elogio ou crítica) ao examinando com relação ao seu desempenho, para não criar (falsas) expectativas quanto ao resultado final. A avaliação deve ficar restringida ao preenchimento das fichas de avaliação.

Logo após o término da Parte Oral, imediatamente depois de sair do local da interação, o examinando deverá preencher o questionário de avaliação do Exame e da instituição aplicadora.

10. INDICAÇÕES DE LEITURA

Com o intuito de fornecer subsídios para melhor conhecimento sobre a área de Português como Língua Estrangeira (PLE), são recomendados, a seguir, alguns artigos, capítulos de livros, dissertações e teses que têm como foco o ensino, a aprendizagem, a avaliação de proficiência e as políticas de promoção do PLE.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; MOUTINHO, R. Sentidos de ensinar PLE no mundo. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Fundamentos de Abordagem e Formação de Professores de PLE e Outras Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 51-63.

CAVICHIOLO, F. et. al. *Livro didático de Português para Estrangeiros: um gênero textual*. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/52.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

COURA-SOBRINHO, J. O sistema de avaliação Celpe-Bras: o processo de correção e certificação. In: *Anais CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA LINGUÍSTICA NA AMÉRICA DO SUL*, 2006, João Pessoa: Ideia, 2006.

COURA-SOBRINHO, J.; DELL'ISOLA, R. L. P. O contrato de comunicação na avaliação de proficiência em língua estrangeira. In: JÚDICE, N.; DELL'ISOLA, R. L. P. *Português-Língua Estrangeira: novos diálogos*. Niterói: Intertexto, 2009.

COURA-SOBRINHO, J. ; NEVES, L. O. A situação de comunicação em enunciados de questões do Celpe-Bras: uma análise semiolinguística. In: *X CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO DISCURSO ALED 2011*, Belo Horizonte. *Discursos da America Latina: vozes, sentidos e identidades*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. *Tópicos em português língua estrangeira*. Brasília: Editora UnB, 2002.

DELL'ISOLA, R. L. P. et al. A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2003.

DELL'ISOLA, R. L. P. *O contexto das palavras na interação leitor-texto*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

- DELL'ISOLA, R. L. P. Em busca da formação continuada de professores de Português como Língua Estrangeira: alguns parâmetros. In: JUDICE, Norimar (Org.). *Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros*. Niterói: Intertexto, 2005.
- DELL'ISOLA, R. L. P. Aprendendo o Português do Brasil: o Comunicativo e o Estrutural nas aulas de PLE. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*, v. 17, n.21, 1997. p. 99-115.
- DELL'ISOLA, R. L. P.; JÚDICE, N. Português - passaporte para novos mundos: uma versão brasileira. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*, v. 20, n.26, 2000. p. 255-268.
- DELL'ISOLA, R. L. P. (Org.). *Português Língua Adicional: ensino e pesquisa*. Recife: Editora UFPE, 2012.
- DINIZ, L. R. A. *Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira*. Campinas: RG, 2010.
- _____. *Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- FURTOSO, V. A. B. *Desempenho oral de português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras online*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.
- _____. Avaliação de proficiência em português para falantes de outras línguas: relação com ensino e aprendizagem. In: MENDES, E. (Org.). *Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 207-236.
- FURTOSO, V. B. (Org.) *Formação de professores de Português para Falantes de Outras Línguas: reflexões e contribuições*. Londrina: EDUEL, 2009.
- FURTOSO, V. B. Português para falantes de outras línguas: institucionalização nas universidades brasileiras e publicações. In: GIMENEZ, K. M. P. (Org.). *Contribuições na área de línguas estrangeiras*. Londrina: Moriá, 2005. p. 120-130.
- GOMES, M. S. *A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no Exame Celpe-Bras*. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.
- JÚDICE, N. (Org.). *Português para Estrangeiros: perspectivas de quem ensina*. Niterói: Intertexto, 2002.
- _____. (Org.). *Ensino da língua e da cultura do Brasil para Estrangeiros*. Niterói: Intertexto, 2005.
- JÚDICE, N.; DELL'ISOLA, R. L. P (Org.). *Português-Língua Estrangeira: novos diálogos*. Niterói: Intertexto, 2009.

LEROY, H. R. *Ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros em contextos de imersão e de não imersão: percepções interculturais dos aprendizes e do professor*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

LEROY, H. R.; COURA-SOBRINHO, J. Interculturalidade e ensino de Português Língua Estrangeira. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 2011, Rio de Janeiro. *Cadernos do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2011. v. XV. p. 1920-1935.

LIMA, Ronaldo Amorim. *Representações do Brasil em textos do exame CELPE-BRAS*. Niterói, 2008. 166 p. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

MACHADO, T. R. M. M. O Celpe-Bras e a história das ideias linguísticas do Brasil. In: IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS. Santa Maria, 2009. p. 103-107.

MENDES, E. Aprender a língua, aprendendo a cultura: uma proposta para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). In: CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti e Santos, Percília (Org.). *Tópicos em Português Língua Estrangeira*. Brasília: EDUnB, 2003.

_____. Abordagem Comunicativa Intercultural: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. 316 fls. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP, São Paulo, 2004.

_____. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). *Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes Editores, 2010.

MOUTINHO, R. *O efeito retroativo do Celpe-Bras na cultura de aprender de candidatos ao exame*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP, São Carlos, 2006.

_____; ALMEIDA FILHO, J. C. P. Aprender PLE na universidade. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Fundamentos de Abordagem e Formação de Professores de PLE e Outras Línguas*. Campinas: Pontes Editores. 2011. p. 65-79.

_____. O efeito retroativo exercido pelo Celpe-Bras: considerações sobre os impactos provocados por um exame de proficiência de natureza comunicativa. In: SILVA, K. A. *Crenças, Discurso de Linguagem*, 2012. v. 2. p. 177-202.

_____. *A reconfiguração das estruturas de participação em uma sala de aula de PFOL de uma escola primária em Macau: negociando regras e redefinindo papéis em um contexto de ensino/aprendizagem luso-chinês*. Tese (Doutorado). Universidade de Macau. Macau, 2012.

- MOUTINHO, R.; PACHECO, D. Mesa de Conversação como espaço de possíveis discursividades em português língua estrangeira: ressignificação de sujeitos e de identidades fluídas. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 51 (2). 2012.
- NEVES, L. O.; PEREIRA, M. O.; COURA-SOBRINHO, J. Uma análise semiolinguística do modo de organização enunciativo na produção escrita de candidatos ao Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). In: *Anais do IV Encontro Mineiro de Análise do Discurso*. São João Del Rei: Editora da UFSJ, 2011. p. 406-421.
- OLIVEIRA, E. V. M.; FURTOSO, V. B. Buscando critérios para avaliação de livros didáticos: uma experiência no contexto de formação de professores de português para falantes de outras línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 235-263.
- PACHECO, D. G. L.C. *Português para estrangeiros e materiais didáticos: um olhar discursivo*. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RODRIGUES, Meirélen Salviano Almeida. *O exame Celpe-Bras: reflexões teórico-didáticas para o professor de português para falantes de outras línguas*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- ROTTAVA, L. Português como língua terceira (L3) ou língua estrangeira (LE) adicional: a voz do aprendiz indicando identidade. *Em aberto*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v. 22, n. 81, 2009. p.81-98.
- SAKAMORI, Lieko. *A atuação do entrevistador na interação face a face do Exame Celpe-Bras*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Caminas, 2006.
- SANTOS, L. G. *Avaliação de desempenho para nivelamento de alunos de português como língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado). PPG-Letras- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- SCARAMUCCI, M. V. R. O Exame Celpe-Bras em contexto hispanofalante: percepções de professores e candidatos. In: WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. *Português para falantes de espanhol: ensino e aquisição*. Campinas: Pontes Editores, 2008. p. 175-190.
- _____. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Orgs.). *Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira*. Editora da UNIJUI, 2006. p. 49-64.
- _____. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 43, n. 2, 2004. p. 203 – 226.
- _____. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, 36, p. 11-22, jul-dez 2000.
- _____. CELPE-Bras: um exame comunicativo. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (Orgs.). *Ensino e pesquisa em português para estrangeiros*. Brasília: Ednub, 1999. p.105-112.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. *Contexturas*, n. 4, p. 115-124, 1998/1999.

_____. Avaliação de rendimento no ensino-aprendizagem de Português língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997. p. 75-88.

_____. Dúvidas e questionamentos sobre a avaliação em um contexto de ensino de línguas. In: SEMANA DE LETRAS, 5, 1993, Universidade Estadual de Maringá. *Anais...* p.91-98.

_____; RODRIGUES, M. S. Compreensão (oral e escrita) e produção escrita no exame Celpe-Bras: análise do desempenho de candidatos hispano-falantes. In: SIMÕES, Antonio; CARVALHO, Ana Maria; WIEDEMANN, Lyris. (Orgs.). *Português para falantes de espanhol: artigos selecionados escritos em português e inglês*. Campinas: Pontes, 2004.

SCHLATTER, M. Celpe-Bras: Certificado de Língua Portuguesa para estrangeiros: breve histórico. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. *Ensino e pesquisa em português para estrangeiros*. Brasília: Editora da UnB, 1999. p. 97-104.

SCHLATTER, M. et al. Impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e espanhol. In: ZOPPI-FONTANA, M. (Org.). *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: RG Editora, 2009.

_____. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo. In: FLORES, V. N. et al. (Orgs.). *A redação no contexto do vestibular 2005: a avaliação em perspectiva*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 11-35.

SCHOFFEN, J. R. et al. (Orgs.). *Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente*. Porto Alegre: Bem Brasil Editora, 2012.

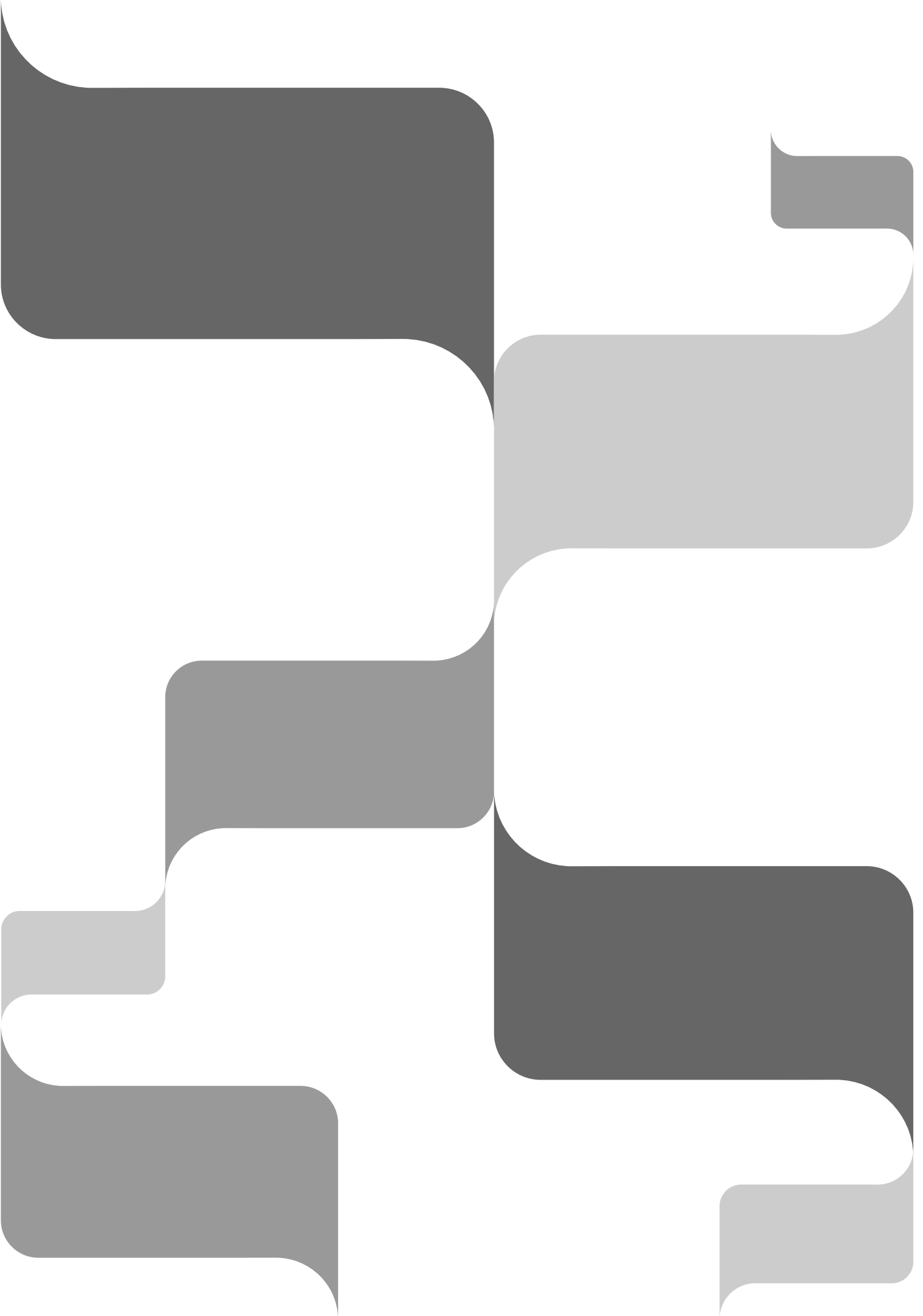
SCHOFFEN, J. R. *A avaliação da proficiência oral em língua estrangeira: definição dos níveis de candidatos falantes de espanhol no Exame Celpe Bras*. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

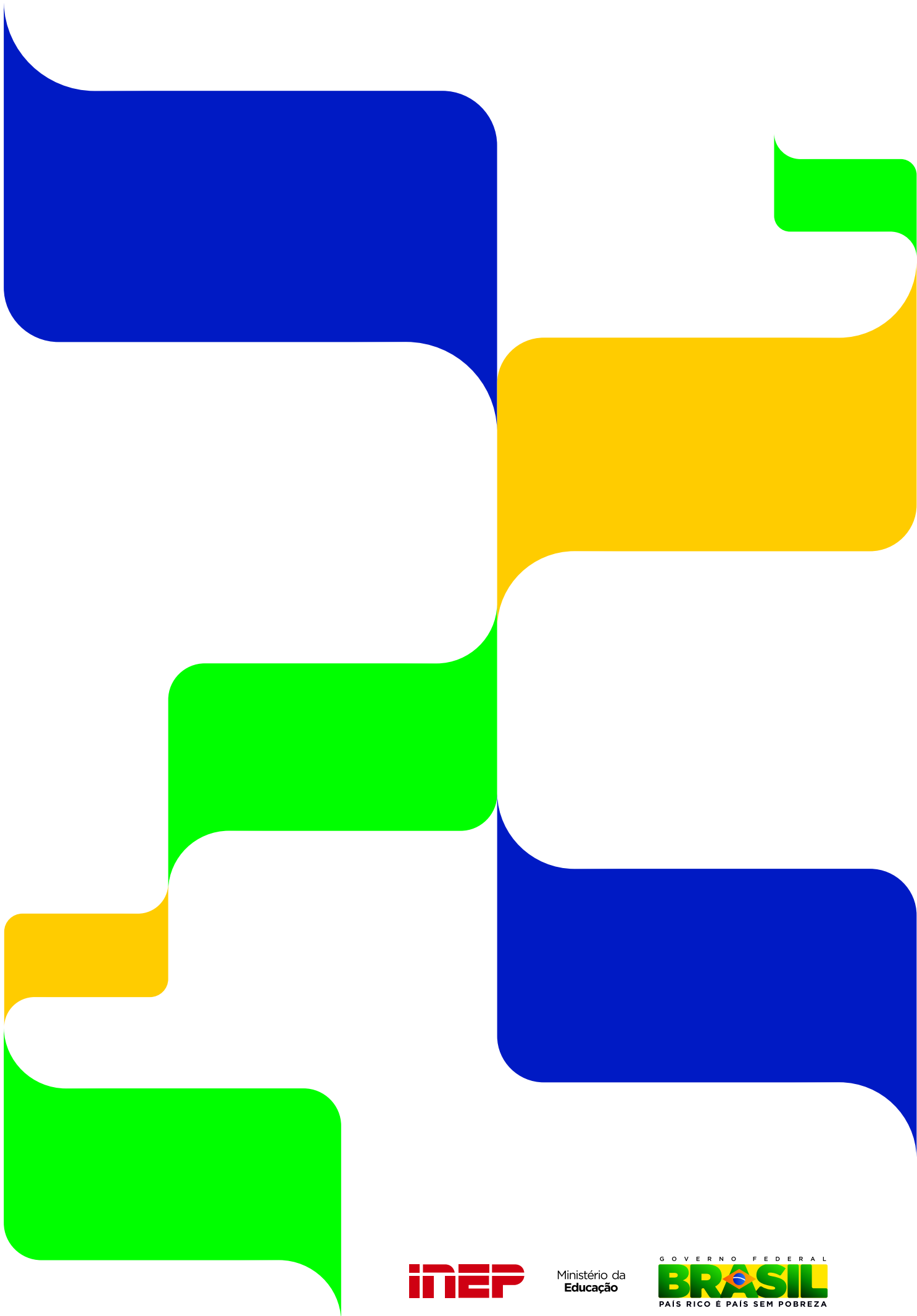
_____. *Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no Exame Celpe-Bras*. 192 f. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVEIRA, R. C. P. (Org.). *Português Língua Estrangeira: perspectivas*. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

TOSATTI, N. M. *O aspecto funcional dos gêneros textuais em livros didáticos para ensino de Português como segunda língua*. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ZOPPI-FONTANA, M. G.; DINIZ, L. R. Declinando a língua pelas injunções do mercado: institucionalização do Português Língua Estrangeira (PLE). *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 37, p. 89-119, 2008.





INEP

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA